

À SEGUNDA

Quinzenal . nº 30
17 janeiro . 2022
Universidade de Évora



CAMPUS SUL: CONSÓRCIO INÉDITO EM PORTUGAL JUNTA UNIVERSIDADES

Promover o desenvolvimento sustentável do Sul do País e estimular a coesão territorial, são os objetivos do Campus Sul. **p. 2**

HELENA CARVALHÃO BUESCU VENCE PRÉMIO LITERÁRIO VERGÍLIO FERREIRA 2022

A escolha para o Prémio Vergílio Ferreira recaiu este ano sobre a Professora Catedrática de Literatura Comparada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. **p. 3**

UÉ COM CÁTEDRA NO SECTOR AGROPECUÁRIO, BEM-ESTAR ANIMAL E SUSTENTABILIDADE

Impulsionar o desenvolvimento e a divulgação de processos e tecnologias para o sector agropecuário da região Alentejo, capazes de aumentar a sua produtividade e competitividade a nível nacional e internacional. **p. 4**



25ª edição já disponível



CAMPUS SUL: CONSÓRCIO INÉDITO EM PORTUGAL JUNTA UNIVERSIDADES

Promover o desenvolvimento sustentável do Sul do País e estimular a coesão territorial, são os objetivos do Campus Sul. O consórcio que junta a Universidade de Évora, a Universidade do Algarve e a Universidade NOVA de Lisboa foi apresentado no dia 22 de dezembro, no Auditório do Colégio do Espírito Santo, da Universidade de Évora. Através do melhor conhecimento produzido em cada uma das universidades, serão criadas novas licenciaturas, mestrados e doutoramentos, que vão permitir aos estudantes passar períodos de tempo em cada uma das três instituições, com alojamento nas residências universitárias. Está também prevista a criação de centros de investigação aplicada e inovação para a sustentabilidade, e de agendas colaborativas com os principais parceiros sociais e económicos da Região, em áreas críticas para o desenvolvimento do Sul, como o património cultural, sustentabilidade das cidades e comunidades, conservação da biodiversidade marinha e agricultura sustentável. Além disso, serão desenvolvidas atividades de capacitação das administrações municipal, regional e central, a Sul, e de outras instituições que exerçam atividade na Região.

A sessão contou com as presenças do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, da ministra para a Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, da reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, do reitor da Universidade do Algarve, Paulo Águas, e do reitor da Universidade NOVA de Lisboa, João Sàágua.

"Não há dúvida que vivemos numa economia que será cada vez mais uma economia do conhecimento e alargar a formação, permite ir buscar mais estudantes ao estrangeiro, tendo em conta o contexto demográfico particularmente específico de Portugal e do Alentejo", referiu Manuel Heitor a propósito desta iniciativa.

Para o governante, o Campus Sul é "uma oportunidade para investigadores, docentes e estudantes das três instituições se articularem com o tecido económico e social", olhando para os problemas com impacto no território.

"Do património à questão energética, o hidrogénio e fotovoltaico que têm aqui condições únicas, à questão das cadeias alimentares associadas à gestão da água ou produtividade do solo, há aqui um

conjunto de temáticas que precisam, todas elas de mais pessoas" e, este consórcio de universidades permite "atrair pessoas novas, estimular ideias disruptivas que criem, depois, mais economia e mais mercado", destacou o ministro ao defender um ensino superior "vacionado para o que as pessoas precisam". De resto, defende, "a proximidade será cada vez mais uma realidade transformadora para o país, diversificando as formas de ensinar e aprender e pondo as pessoas no centro das estratégias de desenvolvimento".

Uma ideia que é partilhada também pela ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que se refere ao projeto como um exemplo de descentralização e de coesão. "Não há coesão sem descentralização e desde o momento em que tomamos decisões, até ao momento em que as aplicamos, todos os atores são relevantes e devem estar envolvidos desde o início, porque só assim é que tomamos as medidas que o território necessita, garantindo resultados", afirmou a ministra.

"Este consórcio é um exemplo de coesão, porque é uma rede na educação, na formação, na investigação e depois no trabalho com a comunidade", realçou, sublinhando que "o conhecimento e a investigação não têm fronteiras, mas só se transformam em inovação, em valor e em qualidade de vida, quando são aplicados no território". Para Ana Abrunhosa, uma outra vantagem para os alunos, sejam estrangeiros ou nacionais, passa "por poderem conhecer um território desconhecido e mudar a perceção que ainda existe, o que vai ser absolutamente determinante para que se faça coesão territorial".



HELENA CARVALHÃO BUESCU VENCE PRÉMIO LITERÁRIO VERGÍLIO FERREIRA 2022

A escolha para o Prémio Vergílio Ferreira recaiu este ano sobre Helena Carvalhão Buescu, Professora Catedrática de Literatura Comparada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Este galardão, instituído pela Universidade de Évora em 1996, incide sobre o conjunto da obra de um autor que se tenha distinguido nos domínios da ficção ou do ensaio.

Numa edição que contou com nomeações oriundas de seis instituições de dois países, o júri reunido no Colégio do Espírito

Santo da Universidade de Évora, decidiu, por unanimidade, atribuir o Prémio Vergílio Ferreira a Helena Carvalhão Buescu, "autoridade incontestável dos estudos comparatistas". O Júri, sublinha que "o alcance do ensaio de Helena Buescu transcende o contexto estritamente académico: a compreensão do mundo e a sabedoria plasmadas nos seus textos ensaísticos, das quais decorrem não apenas o ímpeto pedagógico natural como o olhar humanista inspirador, encontram-se bem patentes".

O conjunto da obra de Helena C. Buescu e o seu trabalho académico ofereceram e continuam a oferecer um contributo assinalável para o estudo de literaturas e culturas lusófonas em âmbitos que incluem e ultrapassam largamente o contexto nacional. Além da sua obra escrita e do seu trabalho de intervenção académica e cultural, Helena C. Buescu trilhou uma carreira impactante no ensino universitário.

No campo do ensaísmo, Helena Buescu é autora de uma obra vasta e singular, mas marcadamente coesa, cujo mérito mais saliente tem sido, porventura, a consistente releitura dos cânones da literatura portuguesa e lusófona à luz do diálogo com sistemas literários e filosóficos supranacionais, nos quais aquela não pode deixar de participar sem uma perda assinalável de valor e de sentido para ambas as partes.

Tal como nas edições anteriores, a cerimónia de entrega do galardão está agendada para 01 de março, data em que se assinala o aniversário da morte do escritor Vergílio Ferreira (1916-1996), patrono do prémio e autor de "Aparição".



UÉ COM CÁTEDRA NO SECTOR AGROPECUÁRIO, BEM-ESTAR ANIMAL E SUSTENTABILIDADE

Apostar no desenvolvimento e na divulgação de processos e tecnologias inovadores para o setor e potenciar a atração e fixação de recursos qualificados na região, são as premissas do protocolo assinado no passado dia 21 de dezembro que formalizou a criação

desta Cátedra apoiada pelo Monte do Pasto, sociedade que se dedica à exploração agropecuária, incluindo o processamento e embalamento de produtos de origem animal. A Cátedra Monte do Pasto Bem-estar Animal - Criação de Bovinos de Ar Livre, pretende criar uma plataforma de qualificação e inovação colaborativa, assente no desenvolvimento de recursos humanos altamente qualificados, em áreas emergentes e fundamentais do setor agropecuário.

Através desta Cátedra espera-se impulsionar o desenvolvimento e a divulgação de processos e tecnologias inovadores para o setor agropecuário da região Alentejo, capazes de aumentar a sua produtividade e competitividade a nível nacional e internacional. É igualmente importante para a Universidade de Évora e para o grupo Monte do Pasto, que através desta nova cátedra possam potenciar a atração e a fixação de talento qualificado na região do Alentejo, promovendo-se também, por esta via, o seu desenvolvimento socioeconómico.

Como forma de simbolizar a formalização desta nova infraestrutura na Universidade de Évora, o atual auditório da Mitra passa a designar-se por "Auditório Monte do Pasto", um local que recebe anualmente diversos congressos e reuniões científicas, nacionais e internacionais.

As duas entidades estão ainda a colaborar no projeto de Inovação "Ethical Meat - Sistema Integrado de Produção Sustentável de Carne", que integra como parceiro a Universidade do Minho.

Este projeto ambicioso investe na investigação e desenvolvimento de processos e tecnologias inovadores para assegurar a produção de produtos de carne com mais bem-estar animal e mais sustentáveis, criando maior valor acrescentado para a empresa, para o setor agropecuário e para economia do Alentejo e materializa a iniciativa estratégica da União Europeia - "Do Prado ao Prato" - para a transição para um sistema alimentar mais sustentável ao longo da cadeia alimentar.



A FCT CELEBRA 25 ANOS COM CICLO DE DEBATES

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) comemora o seu 25º aniversário, com um ciclo de 12 sessões dedicadas ao futuro da ciência em Portugal e na Europa, a decorrer ao longo do ano em várias cidades do país, sendo Évora uma delas. A primeira sessão, intitulada "25 anos da FCT na Ciência: Oportunidades e Desafios", decorreu no passado dia 14 de janeiro, no Teatro Thalia, em Lisboa.



UNIÃO EUROPEIA RENOVA MESTRADO ERASMUS MUNDUS TPTI DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

O Mestrado Erasmus Mundus TPTI- Techniques, Patrimoine, Territoires de l'Industrie, que se apresenta como uma formação na área da Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, foi renovado pela 4ª vez pela União Europeia por cinco anos. Com esta renovação, o mestrado iniciado em 2007 funcionará na Universidade de Évora durante 20 anos.

Este ciclo de estudos internacional que associa nove instituições de ensino superior (Universidades Paris 1- Panthéon Sorbonne (França-coordenadora), a Universidade de Évora (Portugal), Università degli Studi di Padova (Itália), Česke Vysoké Učeni Technické (Praga-República Checa), Universidad de Oviedo (Espanha), Université de Sfax (Tunísia), Université de Cheikh Anta Diop (Dakar-Senegal), Kagoshima University (Japão), Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), e cujo percurso letivo é delineado nas universidades de Évora, Paris e Pádua, é considerado um mestrado de excelência internacional, apostando na internacionalização, na mobilidade e na resposta aos desafios do mundo global.

Coordenado por três docentes da UÉ que são também membros integrados do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), Ana Cardoso de Matos, Antónia Fialho Conde e Maria Ana Bernardo, o mestrado permite que os estudantes aprofundem conhecimentos na área do Património Cultural, particularmente do Património Técnico, Industrial e Paisagístico, cruzando a análise histórica e a análise de terreno, a pesquisa e a gestão, a investigação-ação e a valorização patrimonial.



APOSTA NA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL

MASSA - Centro de Conhecimento para a Modernização Agrícola Sustentável e Segurança Alimentar é um dos CAIS prioritários do Campus Sul e está sediado no CoLAB de Elvas para promover uma agricultura baseada num modelo sustentável, alinhado com os princípios da economia circular e da eco-economia, contribuindo para o desenvolvimento e coesão dos territórios do Sul e Interior ibérico. O InnovPlantProtect (InPP) é a infraestrutura sede de um dos três centros prioritários de conhecimento aplicado e inovação do recém-criado Campus Sul, consórcio que junta a Universidade de Évora, Universidade NOVA de Lisboa e a Universidade do Algarve.



ANA TELLES DISTINGUIDA COM O PRÉMIO JOSÉ CARLOS BELCHIOR

A Diretora da Escola de Artes e do Curso do Mestrado em Ensino de Música, Ana Telles, foi agraciada com o Prémio José Carlos Belchior 2021, distinção atribuída anualmente pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio S. João de Brito, em reconhecimento do serviço prestado aos outros.

Com uma carreira prolífica em diversas áreas, a pianista portuguesa estudou em Lisboa, Nova Iorque e Paris, tendo obtido o grau de Bachelor of

Arts, na especialidade de Piano Performance, na Manhattan School of Music, e o de Master of Musical Arts, na mesma especialidade, na New York University. Ana Telles é, atualmente, Professora Catedrática no Departamento de Música e Diretora da Escola de Artes da Universidade de Évora desde janeiro de 2017.

Durante a cerimónia, que distinguiu também a premiada de 2020, a antiga aluna Paula Laia Franco, Ana Telles agradeceu à Associação dos Antigos Alunos, e ao seu Presidente Filipe Farelo, pelo reconhecimento.

Instituído em 1987, para distinguir os antigos alunos que se destaquem nos campos, religioso, artístico, cultural, científico, tendo já galardoada diversas figuras célebres do panorama nacional, como o jurista, jornalista e político Paulo Portas, em 2003, a jornalista e escritora Isabel Stilwell, em 2015, ou o economista e político António Pires de Lima, em 2016.



MIGUEL BASTOS ARAÚJO MEMBRO DO PROGRAMA DE CIÊNCIA PARA A PAZ E SEGURANÇA DA NATO

Miguel Bastos Araújo, investigador responsável na Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade da Universidade de Évora nomeado membro do Programa de Ciência para a Paz e Segurança da NATO (SPS), "Grupo de

Avaliação Científica Independente" (ISEG). O Programa Science for Peace and Security (SPS) promove o diálogo e a cooperação prática entre os estados membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte e os países parceiros com base na investigação científica, inovação tecnológica e troca de conhecimentos. Refira-se que o Programa SPS oferece financiamento, aconselhamento especializado e apoio a atividades personalizadas e relevantes para a segurança civil que respondam aos objetivos estratégicos da NATO. Miguel Bastos Araújo, refere que o seu contributo enquanto membro deste programa, "será centrado principalmente nos aspectos da segurança relacionados com os perigos ambientais, incluindo as alterações climáticas, o esgotamento da biodiversidade e as vulnerabilidades relacionadas com o ser humano".

Com um percurso científico assinalável, o investigador já recebeu vários prémios internacionais, tendo sido galardoado, em 2016, com o Prémio Rey Jaime I, que distingue estudos e entidades científicas que contribuem para a promoção da investigação e para o desenvolvimento científico em Espanha.

MISSÃO CIÊNCIA E ARTE ESTIMULA GOSTO PELA CIÊNCIA

Investigadoras da UÉ desenvolvem atividades para turmas do Ensino Básico, no âmbito da rubrica "Uma Hora com Ciência", inserida no Projeto Missão Ciência e Arte que, desde 2016, estimula o gosto pela Ciência e pelo conhecimento, através da divulgação da Ciência desenvolvida na Universidade de Évora.



"E se as nossas preferências alimentares se deverem à nossa saliva?" foi o tema que Elsa Lamy, Investigadora do MED, apresentou junto da turma de 4º ano da Escola Básica do 1º ciclo do Bairro da Senhora da Glória, no dia 25 de novembro.

Esta atividade, que transformou a sala de aula num laboratório científico, incidiu sobre tópicos como a dieta mediterrânica e a alimentação saudável, com o intuito de explicar as preferências alimentares e o porquê de algumas pessoas gostarem muito doces, enquanto outras preferem comer frutas e vegetais ou alimentos salgados.

Elsa Lamy, que estuda desde 2002 a bioquímica da saliva, explicou que "Uma das coisas em que somos diferentes é na forma como percebemos as características dos alimentos, quando estes estão na boca. (...) à semelhança da nossa altura ou da cor dos nossos olhos ou cabelos, o que está dentro da boca de cada um de nós não é igual".

Por esta razão, as atividades realizadas no âmbito desta iniciativa passaram pela boca. Através do corante azul, os alunos puderam identificar as papilas gustativas e, com base num jogo lúdico, ficaram a conhecer melhor os 5 diferentes paladares- doce, azedo, salgado, amargo e umami-recebidos pelos recetores de sabor com a ajuda da saliva, um fluído com moléculas responsáveis.

Por sua vez, no dia 16 de dezembro, foi a vez das várias turmas Escola Básica do Bairro da Câmara, receberem Sara Albuquerque, Bióloga de formação, doutorada em História da Ciência e autora do conto "Frederico e a Planta Maravilhosa", destinado a crianças entre os 6 e 10 anos.

O livro conta a história do encontro entre o naturalista Frederico Welwitsch e Tumboa, uma planta do deserto que ficou mais tarde conhecida como Welwitschia, em sua homenagem. Welwitschia mirabilis, nome adotado pela comunidade científica, é também chamada de polvo-do-deserto pela forma das suas duas únicas folhas de crescimento contínuo, podem alcançar os quatro metros.

Originária do deserto do Namibe em Angola, no Continente Africano, esta planta com características extraordinárias que sobrevive desde o tempo dos dinossauros, e que se adaptou a condições extremas é, a par com Frederico a protagonista desta história de amizade que foi apresentada a mais de 80 crianças. A par com o "Workshop Fotovoltaico", o "Cantos e encantos das aves Passeriformes" ou "Quem terá cometido o crime? Vem ajudar a descobrir!", ambas as atividades estão incluídas no Programa da Edição de 2020/2021 do Projeto Missão Ciência e Arte.

PROGRAMA OPERACIONAL ASSISTÊNCIA TÉCNICA (POAT) APROVA PROJETO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA



O Projeto "Monitorização da Recuperação - Proposta de modelo conceptual e de metodologia para a monitorização da recuperação económica e social de Portugal em contexto pandémico de COVID-19 e pós-pandemia", desenvolvido pela Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora e coordenado pelo Professor Paulo Neto, viu aprovada a sua candidatura ao Programa Operacional Assistência Técnica (POAT), do PORTUGAL 2020.

Após um período de crescimento económico e de melhoria da dinâmica do mercado de trabalho, o confinamento imposto pela pandemia de COVID-19, teve como consequência em Portugal, e no resto do mundo, um significativo impacto em diversas áreas da sociedade e elevadas perdas económicas. Foi com o intuito de compreender estas repercussões da pandemia na economia e na população portuguesa, que nasceu este projeto, recentemente aprovado com um financiamento de 105000 €.

Tendo como principal objetivo a elaboração de uma proposta de modelo conceptual e de uma metodologia para a monitorização da recuperação económica e social de Portugal, este projeto centra-se na análise dos efeitos económicos e sociais da pandemia, bem como nos impactos decorrentes da implementação do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal, do Acordo de Parceria Portugal 2020 e da utilização dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento da União Europeia.

A proposta de modelo conceptual e de metodologia focar-se-á na monitorização da performance de alguns dos sectores económicos mais afetados pela pandemia, mas também de alguns dos sectores mais resilientes, visando contribuir para a adoção de políticas públicas sustentáveis que contribuam para uma recuperação transversal dos vários domínios da atividade económica e social do país.

"Tendo presente o trabalho já desenvolvido pela UMPP ao longo de mais de sete anos, e as competências já nela instaladas quer ao nível de desenvolvimento de investigação científica no domínio das políticas públicas, quer quanto à experiência e rotinas de trabalho já consolidadas no domínio realização de estudos de conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas, é também com muito entusiasmo e espírito de missão que está a realizar este Projeto "Monitorização da Recuperação", afirma o Professor Paulo Neto, coordenador do Projeto.

O Programa Operacional de Assistência Técnica (POAT) tem por missão apoiar ações que promovam a melhoria da capacidade de intervenção dos organismos envolvidos na gestão dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) através do financiamento de projetos, que tal como este, visem o desenvolvimento dos modelos de planeamento, gestão, monitorização e avaliação, com qualidade, inovação e transparência.



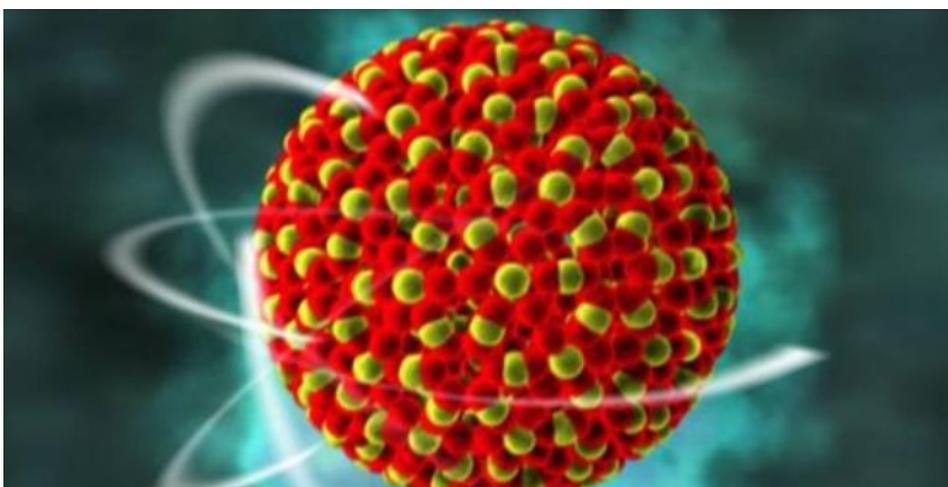
ESTUDANTES INTERNACIONAIS | CANDIDATURAS ABERTAS DE 25 DE JANEIRO A 25 DE MARÇO DE 2022



COMO VAI MUDAR A NOSSA VIDA DIGITAL

Num extenso artigo da revista Visão que contou com a participação de Soumodip Sarkar, Professor do Departamento de Gestão, investigador no CEFAGE e Vice-Reitor para o Empreendedorismo e Inovação, mostra-nos que estamos mais perto de um futuro em que viveremos simultaneamente em dois mundos: o real e o virtual, que se interligam permanentemente. Nos próximos anos, serão investidos milhares de milhões na web 3.0 e na construção de universos virtuais que se confundem com a realidade. Este novo mundo tem o potencial de revolucionar o trabalho, as relações sociais, o consumo e a cultura. O professor de Economia e Gestão na Universidade de Évora explica que "o metaverso vai dar às empresas a oportunidade de oferecer os seus produtos e serviços em dois meios: o mundo físico e o mundo virtual, onde

os avatares podem ser equipados com os mais recentes ténis, moletons e bolsas digitais". No artigo deixa o exemplo da Gucci, que vende malas como adereços para avatares no Roblox por cerca de 800 robux (a moeda do jogo), o que equivale a cerca de 8,80 euros e criou também uma app para vender NFT - tokens não fungíveis que, com base na tecnologia blockchain, atestam a propriedade e unicidade de bens digitais - de ténis virtuais. "Neste mundo, uma empresa vai ter de decidir se quer que os seus produtos estejam disponíveis no metaverso para que os consumidores os possam conhecer a partir de qualquer parte do mundo, ou se o seu negócio primário vai mesmo ser no próprio mundo virtual, com produtos e serviços virtuais". Entre outros aspetos, Soumodip Sarkar aborda ainda outras questões, como a privacidade dos dados pessoais e ligados a uma economia cada vez mais digital.



ANTENA 2 CIÊNCIA

Numa entrevista à Antena 2, Mourad Bezzeghoud, Professor do Departamento de Física e Investigador no Instituto Ciências da Terra fala sobre o Alerta Precoce de Sismos (Earthquake Early Warning System). O Sistema de Alerta Precoce de Sismos em Portugal é um Projeto da Universidade de Évora que vai

instalar estações de banda larga que detetam sismos precocemente permitindo acionar mecanismos de segurança automáticos em instalações críticas, como gasodutos, comboios de alta velocidade, pontes, túneis, minimizando as perdas associadas ao sismo.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA EM PROJETO COM NASA E ESA PARA ALTERAR ROTA DE ASTEROIDE

Através do projeto NEO-MAPP/ESA, missão HERA, uma equipa de investigadores pretende reforçar o conhecimento sobre o asteroide Didymos e a sua lua (Didymoon), bem como alterar a sua rota. Rui Melício, Professor do Departamento de Engenharia Mecatrónica e Investigador do Instituto Ciências da Terra (ICT), Universidade de Évora e do IDMEC, Instituto Superior Técnico, integra a equipa científica internacional do projeto. O projeto representa "um contributo importante para o conhecimento sobre os asteroides, para a Engenharia Aeroespacial em Portugal e para a aposta da Universidade de Évora no Aeroespacial".

O projeto é uma colaboração entre a ESA (Agência Espacial Europeia) e a NASA (Agência Espacial Norte Americana), que no passado dia um de dezembro, a partir de uma base na Califórnia, lançou a missão DART, ou Teste de Redirecionamento de Asteroide Duplo, com o objetivo de tentar mudar a trajetória do asteroide binário Didymos, que se encontra a 11 milhões de quilómetros da Terra, o equivalente a 2.5 vezes a distância da Terra ao sol, ir e voltar.

Andrea Riley, executiva da missão DART na NASA sublinhou que "a DART é uma primeira etapa nos métodos de teste para a deflexão de asteroides perigosos". Para uma ideia mais clara, o "foguetão" agora lançado é cerca de 100 vezes menor do que Dymorphos, um asteroide descoberto em 2003 escolhido para esta missão "porque o seu tamanho é comparável aos asteroides que poderiam representar uma ameaça para a Terra, mas o sistema de asteroide duplo em si não é uma ameaça para a Terra" destaca a NASA.

A missão DART pretende desta forma gerar um impacto a 25 mil km/h contra o asteroide binário Didymos (o asteroide Didymoon de 170 metros de diâmetro que orbita em torno do Didymos de 780 metros). Além da cratera, prevê-se a alteração imediata de 1mm por segundo na velocidade do asteroide que, com a força da gravidade, acabará por influenciar a trajetória do elemento maior do par. Passados 10 anos, essa alteração na rota pode representar um desvio de centenas de quilómetros, destacam os investigadores.

"Esta missão vai testar a possibilidade de, através do impacto, alterar a trajetória de asteroides", prevendo-se que o resultado desta missão seja apurado em 2026 através da missão HERA, levada a cabo pela ESA. A missão HERA vai monitorizar os efeitos do impacto da colisão da missão DART, contando com um instrumento automático LIDAR, tecnologia óptica de detecção remota que mede propriedades

da luz refletida, desenvolvido em Portugal pela equipa do NEO-MAPP, nomeadamente CENTRA, Faculdade de Ciências da UL, ICT, EFACEC, Synopsis Planet. O LIDAR a bordo da HERA irá auxiliar na navegação, recolher dados para reconstruir o perfil destes asteroides e apurar que elementos contém o seu interior.

Recorde-se que a 20 mil quilómetros por hora, um meteorito de 100 metros gera uma cratera de 1 km de diâmetro e um rasto de destruição num diâmetro de 10 kms, enquanto um meteorito de 1 km arrasa uma área de 100 km, desencadeia sismos e tsunamis em vários pontos do globo e dispersa poeiras capazes de alterar o clima e destruir parte da vida na Terra.

Os investigadores indicam ser hoje possível detetar, até 10 anos atempadamente, uma colisão com meteoritos de grande dimensão, pelo que existe uma margem de 4 a 5 anos para desenvolver missões específicas.

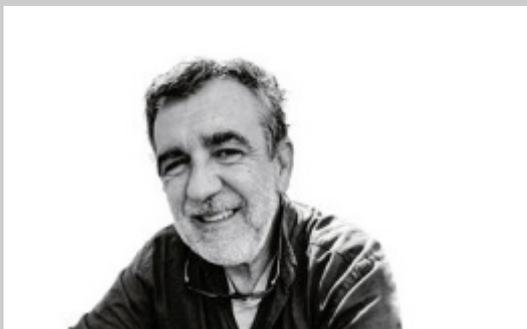


ALUNOS DA ESCOLA DE ARTES INAUGURAM EXPOSIÇÕES NA FÁBRICA BRAÇO DE PRATA

O Centro Cultural Fábrica Braço de Prata, em Lisboa, acolheu em dezembro as exposições "In a Blaze" e "OV:ER" de dois alumni da Escola de Artes da Universidade de Évora.

Francisco Damasceno dos Santos, natural de Setúbal e licenciado em Artes Plásticas e Multimédia, exibiu na sua exposição "In a Blaze", presente na Sala Woolf, peças da sua

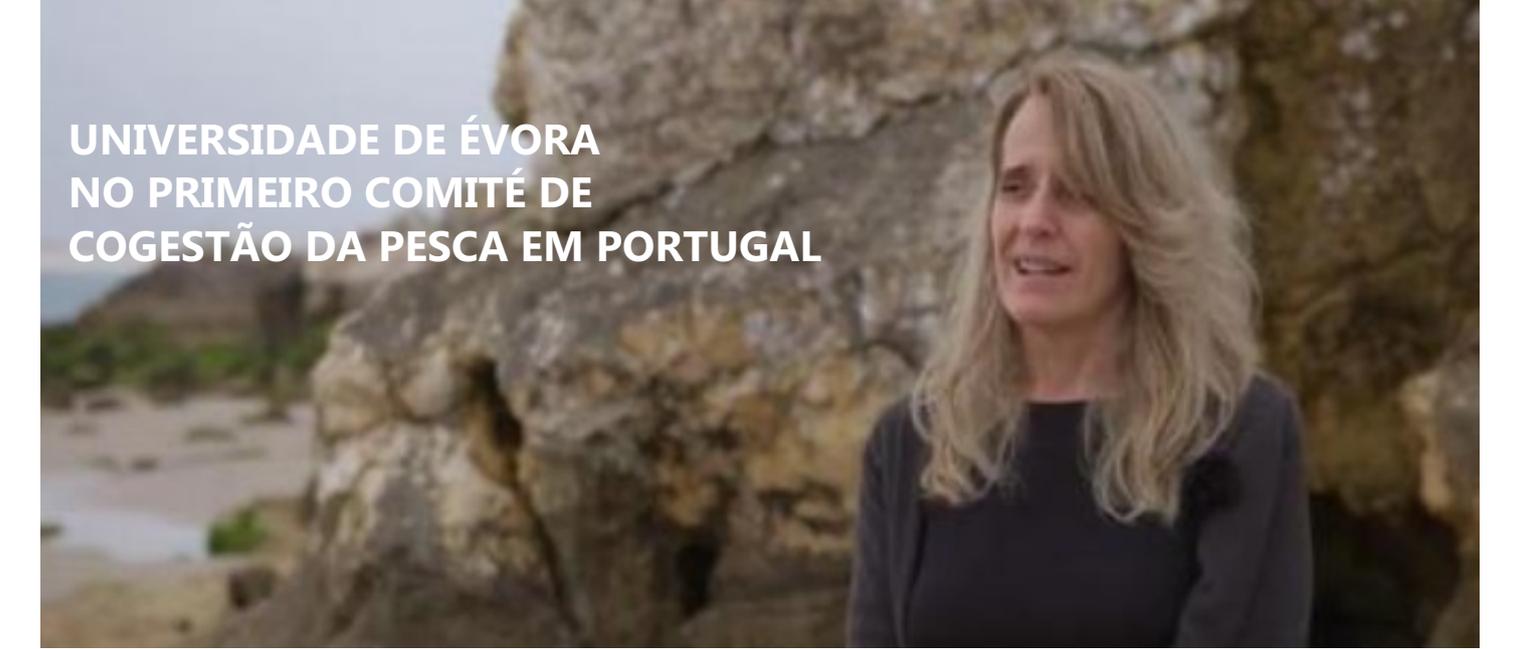
autoria onde remetia para um lado mais satírico ou cómico que, juntamente com uma linguagem e visão contemporânea e um uso da cor influenciado pelo pintor Kandinsky, constituem a sua essência artística. Licenciado em Artes Plásticas, o caldense Pedro Feio, expôs, na sala Beauvoir, "OV:ER" uma exibição, que tal como a sua obra que se manifesta sobretudo sobre a forma de instalação artística, é influenciada pelos movimentos do graffiti, cultura pop e arte conceptual, para abordar o "ser anti-institucional, anti-normativo e anti-desconstrutivo".



OPINIÃO NA VISÃO

Lisboa é arredor de Madrid; no caminho em que estamos, queiramos ou não, cada vez mais o será. Nesta escala e contexto, Beja não é interior, não é arredor nem tão-pouco subúrbio de Lisboa; Beja é Lisboa assim considera Carlos Cupeto, Professor do Departamento Geociências da UÉ.

Também todos sabemos que o aeroporto do principal destino turístico do País se situa no Parque Natural de Ria Formosa; isto, enquanto, sob a bandeira do ambiente, os estrangeiros que vivem e gozam sumptuosamente as suas reformas no Algarve se insurgem contra qualquer iniciativa que procure criar riqueza nesta terra, como se de um santuário ecológico se tratasse. Até parece que o Algarve é um bom exemplo ambiental em alguma parte do mundo.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA NO PRIMEIRO COMITÉ DE COGESTÃO DA PESCA EM PORTUGAL

A Universidade de Évora integra o projeto Co-Pesca 2 que identificou a pescaria de Percebes da Reserva Natural das Berlengas como a pescaria com maior potencialidade para um processo de cogestão, cuja gestão partilhada entre diferentes intervenientes, permite agora focar na sustentabilidade dos recursos, nas suas várias dimensões: ambiental, económica e social. Este Comité de Cogestão para a Apanha de Percebe (*Pollicipes pollicipes*) na Reserva Natural das Berlengas (RNB), cuja área faz parte da Reserva da Biosfera das Berlengas é classificada pela UNESCO.

Teresa Cruz, biólogo, professora do Departamento de Biologia e investigadora do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, polo da Universidade de Évora, considera que a Cogestão "é o sistema que promove uma melhor sustentabilidade da apanha do percebe e que garante um bom estado do recurso" sublinhando que tal como acontece em outros pontos da europa, "nas berlengas existe um enquadramento específico para a criação da cogestão".

A Universidade de Évora estuda a biologia e a pesca do percebe há vários anos, na costa alentejana e noutras regiões, como na Reserva Natural das Berlengas, para além de participar no projeto Co-Pesca 2, um representante da Universidade de Évora será um dos membros permanentes deste comité de cogestão.

Este projeto, único em Portugal, marca o ponto de partida de processos participativos da gestão dos recursos, até porque, a sustentabilidade dos oceanos e da biodiversidade que neles existe é crucial para o planeta, mas também para os seres humanos, já que 800 milhões de pessoas no mundo dependem da pesca, direta e indiretamente. Assim, é urgente procurar processos que promovam o equilíbrio e a sustentabilidade dos recursos naturais.

A cogestão enquanto regime de gestão partilhada dos recursos vivos e dos meios necessários à sua captura e aproveitamento económico, compreende a gestão sustentável dos recursos e a concretização do princípio da máxima colaboração mútua.

Em Portugal, o Co-Pesca2 foi pioneiro na utilização dos mecanismos de cogestão, sendo o Percebe das Berlengas, a primeira pescaria a ser gerida ao abrigo deste conceito. Este projeto marcou o ponto de partida dos processos participativos da gestão dos recursos, tendo 2019, visto ser publicado um decreto-lei de enquadramento legal para a cogestão.

Recorde-se que em 2020, este projeto viabilizou a implementação de uma moratória solicitada pelos apanhadores, que foi aceite pelas autoridades, de acordo com a legislação em vigor.



ESCAVAÇÕES NO CES A CARGO DE ESTUDANTES DE ARQUEOLOGIA DA UÉ

Na sequência do projeto de remodelação dos telhados do Colégio do Espírito Santo há uma equipa formada por estudantes do 1.º e 2.º anos do Mestrado em Arqueologia da Universidade de Évora, coordenada pela docente Leonor Rocha, responsável pelas escavações que vão permitir criar espaço para colocar a sapata da grua necessária para a obra.

Normalmente este tipo de intervenção não exigiria articulação com uma equipa de arqueólogos, no entanto, a partir do momento em que esta implica a afetação do solo há um dever de responsabilidade relativamente ao impacto no terreno. E mais quando esta intervenção se realiza num local que é geograficamente desafiante, já o explica a docente do Departamento de História da UÉ, Leonor Rocha, ao desvendar que este processo é delicado uma vez que "este local que se encontra entre dois edifícios classificados, o CES, de um lado, e as muralhas, do outro, zonas de extrema proteção e conservação, e nós, Universidade de Évora, temos especial responsabilidade na preservação do nosso património, principalmente porque oferecemos formação académica na área da arqueologia". Por outro lado, a caixa de betão armado onde irá assentar a sapata tem de suportar uma grua suficientemente alta para atuar ao nível dos telhados do CES, mas também cujo braço se movimenta sem colidir com os edifícios altos que a rodeiam, como é o caso da Fundação Eugénio de Almeida.

Esta intervenção representa uma grande oportunidade de aprendizagem para os estudantes da UÉ, uma vez que não é muito comum observar este tipo de procedimentos em área urbana, pelo que podem, assim, atuar em contexto real e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o percurso académico. "A formação em arqueologia tem de ter 50% de componente prática e este tipo de intervenção só pode ser lecionada no terreno. De momento, contamos com estudantes do 1.º e 2.º anos do Mestrado em Arqueologia e prevê-se que alguns estudantes do 1.º ciclo possam integrar a equipa pois queremos formar arqueólogos profissionais já com experiência de campo, preparados para encarar desafios futuros", esclarece a coordenadora da escavação.

Através da aplicação de várias técnicas, procedendo à recolha, registo fotográfico e desenho em papel milimétrico e posterior desmontagem do cenário, já foi possível identificar dois níveis de pavimento, sendo que um deles é uma calçada de seixos e o outro, ao ser tão plano, poderá indicar que pertencesse a uma antiga habitação. Por outro lado, a equipa de investigação já descobriu alguns ossos de animais e várias cerâmicas. No entanto, o perímetro de escavação não é muito grande, previamente foi realizada uma sondagem geológica que determinou que a rocha dura se encontrava a cerca de sete metros de profundidade, o que provoca muita curiosidade em Leonor Rocha relativamente ao que poderia ser encontrado nos restantes seis metros ilustrativos do período de ocupação.



FORMAÇÃO AVANÇADA | CANDIDATURAS ABERTAS
DE 25 DE JANEIRO A 25 DE MARÇO DE 2022



INVESTIGADORES DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA EM DESTAQUE NOS PRÉMIOS CIÊNCIAS DO DESPORTO, ATRIBUÍDOS PELA COP E FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP

Bruno Gonçalves e Hugo Folgado, professores do Departamento de Desporto e Saúde da Universidade de Évora e investigadores do Comprehensive Health Research Centre (CHRC), foram premiados com o primeiro lugar na categoria "Fisiologia e Biomecânica" dos Prémios Ciências do Desporto atribuídos pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) e pela Fundação Millennium bcp, com a parceria da revista Visão, com o seu trabalho "Quantificação da exposição ao contacto interpessoal em desportos coletivos durante a pandemia de COVID-19 através de sistemas de rastreamento automático".

Os investigadores destacam que no trabalho agora premiado, apresentaram "uma metodologia que poderá ser utilizada para avaliar o tempo de exposição respiratória decorrente do contacto interpessoal e conseqüentemente, a estratificação do risco da prática e competição de diferentes modalidades desportivas ou atividades físicas, contribuindo para o planeamento de diferentes atividades no contexto da pandemia de COVID-19".

Para tal, explicam que foi utilizado como exemplo de aplicação em contexto prático, "um jogo de futebol, onde, através de elementos cinemáticos recolhidos por sistemas de rastreamento automático, foi quantificada a exposição ao contacto interpessoal entre jogadores e árbitros", em resultado, "mostramos que um jogo de futebol não parece ser uma atividade de alto risco" sublinham.

Considerada uma abordagem inovadora, "contribuí para o aprofundamento do conhecimento na relação entre prática desportiva de grupo e o risco associado em contexto epidemiológico adverso. Além disso, este estudo apresenta uma metodologia que possibilita o acesso a informação relevante para compreender o risco de transmissão na perspetiva das situações de contacto e pode contribuir para decidir sobre as chamadas medidas não farmacológicas de prevenção da infeção" salientam, deixando ainda os "agradecimentos e os parabéns" ao Comité Olímpico de Portugal, "por continuar a valorizar a produção científica nacional e incentivar os investigadores a partilhar os resultados dos seus trabalhos", frisa Bruno Gonçalves.

Destaque ainda para Orlando Fernandes, professor do Departamento de Desporto e Saúde da Universidade de Évora e também investigador do CHRC, que na mesma categoria, (Fisiologia e Biomecânica), recebeu uma menção honrosa pelo trabalho "Desenvolvimento e validação de uma Unidade de Medição Inercial quando aplicada no teste de velocidade de 40m, com atletas de Alto Rendimento, de Atletismo".

Os Prémios Ciências do Desporto, atribuídos pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) e pela Fundação Millennium bcp, com a parceria da revista Visão, premiaram este ano as categorias de "Economia, Direito e Gestão do Desporto", "Fisiologia e Biomecânica do Desporto" e "História e Sociologia do Desporto". A calendarização da 6.^a edição foi afetada pela pandemia da COVID-19, "mas nem por isso o número trabalhos submetidos a concurso diminuiu. Na edição referente a 2020-2021, o número de candidaturas voltou a superar as edições anteriores, com a submissão de 72 trabalhos à análise do júri de especialistas de cada uma das áreas" pode ler-se no sítio eletrónico do COP.



FALANDO COM ANA COSTA FREITAS

O aumento do número de estudantes nacionais e internacionais, as apostas da Universidade de Évora nas áreas da saúde ou do aeroespacial constituíram alguns dos temas desenvolvidos nesta entrevista conduzida pelo jornalista Sérgio Major para a rádio Diana FM.

ANTENA 1 - COVID-19 NO FUTEBOL

Bruno Gonçalves, professor Departamento de Desporto e Saúde e investigador no Comprehensive Health Research Centre (CHRC), da Universidade Évora, com base num estudo que participou explica que o futebol não é uma modalidade de alto risco de transmissão do vírus, onde apesar de muitos casos de COVID-19 que têm surgido no desporto de alta competição e, em particular no futebol, não há motivos para alarme.



COM VISÃO

Os narcisistas compensam essa vulnerabilidade ligando-se a pessoas que idealizam e lhes traga um acréscimo de autoestima ou, então, projetam fragilidades próprias no outro, sob a forma de crítica e de arrogância", observa Isabel Mesquita professora do Departamento de Psicologia da UÉ, investigadora no Centro de Investigação em Educação e Psicologia e autora do livro Disfarces de Amor - Relacionamentos Amorosos e Vulnerabilidade Narcísica (ed. Climepsi).

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE BENS

CONTACTO PARA ENTREGA: loja_sue@uevora.pt

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Estamos a aceitar itens úteis para o lar e vida académica, em bom estado:

- Utensílios de cozinha
- Produtos têxtil-lar
- Objetos decorativos
- Pequenos móveis de apoio
- Pequenos eletrodomésticos
- Pequenas ferramentas para bricolage
- Material escolar, científico e laboratorial
- Trajes académicos
- Livros e manuais universitários

A loja funcionará no Colégio do Espírito Santo.

GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS

OBRIGADO!

UÉ COM LOJA SUSTENTÁVEL

Em 2022 abre ao público a Loja Sustentável da Universidade de Évora, uma iniciativa que visa promover a economia circular e fomentar um padrão de consumo mais sustentável, baseado na redução do consumo e na recuperação e reutilização de produtos, em linha com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. Quer contribuir e dar uma nova "vida" aos seus produtos? Está a decorrer uma campanha de doação de bens. Contacte-nos: loja_sue@uevora.pt.



conheça o novo número da revista da UÉ

INVERSO

NÚMERO 4



Ficha Técnica

Coordenação | Divisão de Comunicação da Universidade de Évora

Periodicidade | Quinzenal

Redação | Marco Cardoso

Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT